



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E À PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES A PARTIR DA ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (NEDET) DA UFSM

Hector dos Santos Facco, Mestrando no PPGEExR (UFSM)

Natália Sarzi Ledur, Graduanda de Desenho Industrial (UFSM)

Gabriel Boemo Sawaris, Graduando de Tecnologia em Gestão Ambiental (UFSM)

Jéssica Righi de Oliveira, Doutoranda no PPGEExR (UFSM)

Resumo

A existência de um vírus de infecção por contato, seja direto ou indireto, impôs um desafio à atuação dos grupos de extensão universitária, os quais necessitaram reformular suas formas de atuação perante o contexto da pandemia de Covid-19. Questionando-se sobre a possibilidade da realização da atuação extensionista perante este contexto, o presente trabalho objetiva realizar uma análise comparativa entre as atividades realizadas pelo NEDET-UFSM no ano de 2019 e as atividades no ano de 2020. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo e explicativo, por meio do estudo do caso da atuação do NEDET-UFSM e análise bibliográfica para o entendimento do contexto legal da pandemia de Covid-19 e sua influência na possibilidade de realização da atividade extensionista. Por meio da análise deste caso, entendeu-se que, o advento da pandemia de covid-19 impactou de forma a restringir a atuação extensionista da equipe NEDET-UFSM, impossibilitando na maior parte a realização de suas atividades.

Palavras Chave: Extensão Universitária. Covid-19. Distanciamento social.



1. Introdução

O advento da pandemia de covid-19 marcou o ano de 2020 e certamente marcará também o ano de 2021. Segundo a UNA-SUS (2020), a alta disseminação do vírus Sars-CoV-2, causador da doença chamada Covid-19, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, como uma pandemia, ou seja, uma emergência de saúde pública em nível global. No Brasil, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) (2020) emitiu nota de recomendação nº 27, de 22 de abril de 2020, indicando ao legislativo uma série de ações de enfrentamento ao novo *Coronavírus*, todas baseadas em recomendações prévias da própria OMS, ressaltando a importância de táticas como a testagem em massa, o uso de máscaras pela população e principalmente, o distanciamento social.

Frente a este acontecimento, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada em Santa Maria – RS, emitiu nota sobre o *Coronavírus* no dia 13 de março de 2020, suspendendo todas as atividades acadêmicas e administrativas por um período otimista de 30 dias. Como projeto pertencente à UFSM, o Núcleo de Estudos e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Territorialidades da UFSM (NEDET-UFSM), atuante desde 2014, necessitou readequar suas atividades, compostas principalmente por ações de extensão universitária, ao modo remoto, uma forma de atuação que não lhes era usual.

Partindo da observação destas diferenças, questiona-se sobre as possibilidades de realizar atividades de extensão universitária em meio a uma pandemia viral, a qual necessita do distanciamento social e atuação remota para que possa ser controlada. Assim, o presente artigo apresenta o objetivo de, considerando o cenário da Covid-19, realizar uma análise comparativa referente à atuação do NEDET-UFSM no ano de 2019, antes do advento da pandemia de Covid-19, com o cenário de 2020, sob as restrições de distanciamento social, ocasionadas pela pandemia de Covid-19, para, partindo de um exemplo concreto de atuação, fomentar a reflexão sobre a possibilidade ou não da atuação extensionista frente às restrições de atividades presenciais.

Por fim, salienta-se que, nesse sentido, o presente documento é uma reflexão acerca de um tema em voga que muito tem-se debatido, os impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de extensão universitária, os grupos de extensão e o *modus operandis* destes que necessitaram adaptar sua atuação para o cumprimento de suas metas e necessidades externas.



2. A pandemia de covid-19 e seus seguimentos frente a atuação da UFSM: Contextualização sobre as dificuldades de realização das atividades presenciais

Produto de uma crise ambiental, causada por um modelo de desenvolvimento no qual o ser humano possui uma relação desarmoniosa com a natureza, marcada pela supressão de grandes áreas silvestres, resultando na impressão da fauna silvestre à habitats naturais cada vez menores, emerge no horizonte do ano de 2020 o novo *Coronavírus*, uma consequência de um processo no qual, microrganismos silvestres, que outrora se hospedavam na fauna silvestre, passaram a ter maior contato com os seres humanos (VARGAS *et al.*, 2020). Assim, como fruto de um ambiente desequilibrado, esses microrganismos fazem o que é chamado de salto de espécie, quando passam, geralmente, de animais silvestres para animais domésticos ou mais próximos aos seres humanos e posteriormente acabam por se hospedar em os próprios seres humanos (VARGAS *et al.*, 2020).

Segundo a Sociedade Brasileira de Saúde da Família (2020), o novo *Coronavírus* causa uma síndrome respiratória aguda grave conhecida como SARS-CoV-2 ou Covid-19, cujos sintomas podem variar de um quadro assintomático, uma leve gripe, febre e tosse seca, a coágulos sanguíneos e insuficiência de múltiplos órgãos. Quanto à transmissão do vírus, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2020) emitiu nota informando que esta ocorre devido ao contato com outras pessoas infectadas, seja de forma indireta, por meio de superfícies contaminadas, ou tendo contato diretamente com uma pessoa contaminada. A contaminação ocorre quando há contato de olhos, boca ou nariz com secreções infecciosas como salivas e/ou gotículas respiratórias originadas de uma pessoa portadora do vírus. (OPAS, 2020).

E essa transmissão, de ser humano para ser humano, mesmo que indiretamente, num contexto globalizado, resultou, como demonstra Silva (2020), que de um vírus endêmico surgisse uma pandemia, algo já muito esperado e discutido sobre as doenças infecciosas, e que na vez do *Coronavírus*, foi marcada por uma velocidade de disseminação maior do que a de contensão e isolamento do vírus. Assim, devido à rápida disseminação geográfica apresentada pelo vírus, Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, elevou o estado da contaminação causada pelo novo *Coronavírus* à uma pandemia, apontando também a sua preocupação com o aumento alarmante dos casos e a falta de ação de alguns governos (UNA-SUS, 2020).



Frente a estes acontecimentos, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada em Santa Maria, no interior do estado do Rio Grande do Sul, emitiu a portaria nº 97935 de 16 de março de 2020, suspendendo as atividades administrativas e acadêmicas a partir do dia 17 de março, e posteriormente, conforme a instrução normativa nº 02/2020/PROGRAD, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFSM regulamentou o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais, apontando questões referentes à atuação docente e também, ressaltando a importância do distanciamento social.

Já no dia 18 de março de 2020, a Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM, emitiu a Instrução Normativa nº 001/2020/PRE, orientando que as ações de extensão, salvo as de caráter essencial, ficassem suspensas até o momento determinado pela UFSM, como uma estratégia de contenção do vírus e de segurança às equipes e comunidades envolvidas, além de assegurar a saúde de diversos outros agentes vinculados à própria PRE, os quais passaram, também, a operar remotamente.

Consideram-se essas tomadas de ações da UFSM e suas pró-reitorias como essenciais para a contenção do vírus, uma vez que, não muitos dias depois, por meio da portaria nº 454, de 20 de março de 2020, o ministério da saúde declarou estado de transmissão comunitária do novo *Coronavírus* em todo território nacional, e no mesmo dia, o Congresso Nacional, por meio do decreto legislativo nº 6 de março de 2020, declarou estado de calamidade pública

Contudo, como a Instrução Normativa nº 001/2020/PRE não trazia em seu corpo as instruções para a atuação remota dos grupos de extensão, e também implicava no não desenvolvimento de ações extensionistas por parte dos projetos da UFSM, salvo os de atividades essenciais, estes projetos de extensão ficaram, em sua maioria, paralisados, mesmo que remotamente. Com o passar dos meses e a permanência do vírus no seio da sociedade, em face às demandas dos editais de fomento às atividades dos grupos de extensão, das demandas das comunidades participantes e a necessidade de continuidade de contato com estas, além do sentimento de dever por parte das equipes de extensão, observou-se uma readequação nas ações de extensão por parte de alguns destes projetos.

Assim, em julho de 2020, buscando reorganizar a atuação destes grupos, a PRE da UFSM passou a questionar os 1097 docentes e técnico-administrativos coordenadores de Ações de Extensão da instituição com relação às ações de extensão realizadas durante o período de paralização das atividades presenciais, tendo sido este documento respondido por 559 agentes. Como resultado, a PRE (2020) apresentou em relatório divulgado no dia 23 de julho de 2020 que cerca de 50% dos grupos de extensão não desenvolveram suas atividades neste período, 41% adaptaram as atividades extensionistas às condições de



paralisação das atividades presenciais e 6% dos grupos de extensão desenvolveram suas atividades sem a necessidade de adaptações

Ainda, quando questionados sobre as possibilidades de execução de suas atividades no contexto de isolamento, 56% responderam positivamente, mas com readequações, 8% positivamente e sem a necessidade de readequações e outros 36% responderam negativamente (PRE, 2020). Estes dados trazem ao fundo uma grande problemática sobre a atuação extensionista durante o período pandêmico e de isolamento social, uma problemática que passa por terrenos bastante diversos e que suscita debates necessários sobre os desafios e possibilidades enfrentados pelos projetos e equipes de extensão universitária durante este período.

3. Reflexões a respeito da extensão universitária e a pandemia de COVID-19.

A formação universitária está baseada no tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão, princípios esses que são tratados de forma indissociáveis, uma vez que são responsáveis pela formação profissional e social dos estudantes (DEUS, 2020). A expressão “extensão”, no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), surgiu em 1931 na Legislação Educacional Nacional por meio do Estatuto das Universidades (SOUSA, 2000), porém, foi só com a Lei nº 5.540/68 que a prática de extensão tornou-se obrigatória em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil (ARROYO, ROCHA, 2010; apud DINIZ et al, 2020).

A extensão universitária detém um importante papel na sociedade, em virtude de realizar a integração entre academia e comunidade, disseminando os conhecimentos produzidos no interior das universidades diante das diversas realidades e necessidades sociais (NUNES, 2011). É um processo intenso que consiste na troca de saberes, ciências e a vinculação da pesquisa e ensino com as comunidades além dos muros institucionais. Prevendo assim um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, do qual promove uma interação transformadora não apenas às instituições de ensino inseridas, mas a todos os setores sociais com as quais ela relaciona-se (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012).

Prevista nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a dinâmica das ações extensionistas demanda de um espaço e local favorável, como elemento facilitador das Universidades, que segue um fluxo de presencialidade dentro da normalidade.

No entanto, esse cenário que se encontrava a extensão no ensino superior, teve um



rompimento devido à pandemia de COVID-19. Logo as instituições públicas tomaram as ações cabíveis, como a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, que suspendeu as aulas presenciais em todo o Brasil. Já a UFSM emitiu a portaria nº 97935 de 16 de março de 2020, suspendendo as atividades administrativas e acadêmicas a partir do dia 17 de março, e na sequência a PROGRAD, através da instrução normativa nº 02/2020/PROGRAD, institui o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais, como exposto anteriormente.

Por consequência, muitos estudantes entraram em confinamento social dentro de suas residências, as quais, muitas vezes, encontram-se em diferentes cidades, estados ou municípios. Além do mais, muitas cidades executaram medidas restritivas à circulação de pessoas, como “lockdown” e fechamento temporário de espaços e serviços não essenciais, em prol do controle da disseminação do vírus COVID-19 (DINIZ et al, 2020).

Logo, as articulações extensionistas também sofreram paralização total ou parcial de suas atividades, visto que, além do cumprimento das medidas de distanciamentos social como uma questão de saúde pública, também enfrentavam demasiados desafios de mobilidade, devido ao espraiamento das equipes, e dificuldades quanto à aquisição de Equipamento de Proteção Individual (EPIs).

4. A trajetória do Núcleo de Estudos e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Territorialidades (NEDET) da UFSM

O Núcleo de Estudos e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Territorialidades (NEDET) da UFSM, é um grupo formado a partir da política de desenvolvimento territorial brasileira, que quando da sua última roupagem assumiu os Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET's) para assessoria dos Colegiados de Desenvolvimento Territorial (CODETER's), esse sendo o local das discussões, planejamento e execução das ações para o desenvolvimento do território e de controle social da política de desenvolvimento territorial brasileira (CAZELLA, ZIMMERMANN E LEITE, 2013). Com o passar do tempo e as mudanças sobre a política territorial, o grupo sofre metamorfoses e passa a ser um grupo de estudos e extensão vinculado a abordagem territorial do desenvolvimento, sem um vínculo específico com uma política pública como em seu início. Neste sentido, temos como objetivo nesta sessão, apresentar a trajetória que o NEDET-UFSM, desde a sua criação vinculado a política territorial, até o período atual em meio a pandemia de Covid-19.



Partindo da política territorial ligada ao extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), e a extinta Secretária de Desenvolvimento Territorial (SDT), ela se estruturou a partir de 2003, referenciada nas experiências europeias dos anos 80 e 90, como também, nas experiências Brasileiras dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), especialmente na linha de infraestrutura e serviços municipais. Constituiu-se em 2004 o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PRONAT) elaborado pela SDT, onde tratou de organizar, nos territórios, os atores sociais locais, fortalecendo a participação social, promovendo a redução da pobreza e das desigualdades, respeito à diversidade, e o desenvolvimento sustentável, tendo como base os CODETER's (FROEHLICH et al., 2019; PIRAUX e CANIELLO, 2019; GUANZIROLI, 2012).

Tendo como referencial de território, conceito estabelecido na PRONAT, onde esse deve ser analisado como um conjunto de processos que englobam as dimensões sociais, econômicas, ecológicas e culturais; a partir dessas características os territórios são formados, não remetendo apenas aos limites geográficos entre as cidades e o campo (BRASIL, MDA/SDT, 2005).

O Território Centro Serra estrutura-se a partir do ano de 2006, com a solicitação dos gestores públicos dos municípios de Arroio do Tigre, Cerro Branco, Estrela Velha, Ibarama, Jacuizinho, Lagoa Bonita do Sul, Lagoão, Passa Sete, Salto do Jacuí, Segredo, Sobradinho e Tunas, que compõe a Associação dos Municípios do Centro Serra (AMCSERRA). O Território Centro Serra (Figura 1), conta com uma área de 3.190 km² e um total de 79.325 habitantes, que tem seu território composto em 93% por estabelecimentos agropecuários estabelecidos na categoria de agricultura familiar, possuindo 41.976 habitantes no meio rural, segundo dados do censo agropecuário de 2006 e censo demográfico de 2010 (BRASIL, MDA/SDT, 2009).

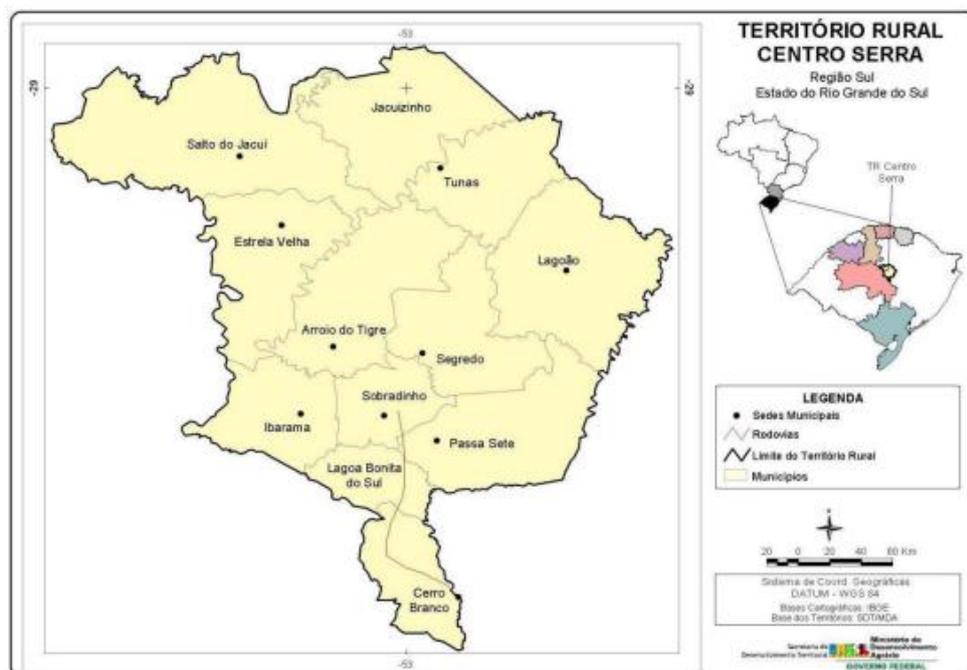


Figura 1- Mapa do Território Centro Serra.

Fonte: Brasil, MDA/SDT, 2009.

Em 2014 via chamada pública “CNPq/MDA/SPM-PR N° 11/2014” para as Instituições Públicas de Ensino Superior, foram criados e consolidados os Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial (NEDETs), com o objetivo de coletarem dados, informações e desenvolverem pesquisas sobre os territórios, prestando apoio e auxiliando no desenvolvimento dos territórios. Assim, diante da chamada pública e a articulação com os atores do Território Centro Serra, elabora-se o projeto e após aprovação, o Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial do Território Centro Serra (NEDET CS) se constituiu de uma equipe multidisciplinar, formada por docentes e discentes da graduação e da pós-graduação da UFSM, com profissionais contratados exclusivamente para o desenvolvimento do projeto. Contou-se com recursos destinados a aquisição de materiais para a equipe de trabalho, como também para custeio das atividades, sendo desenvolvido entre os anos de 2015 e 2016. (FROEHLICH et al., 2019; FACCO et al., 2019; FROEHLICH, 2014).

No ano de 2016 após o impeachment da presidência e a alternância nas políticas governamentais, a política territorial não foi continuada. Assim, a chamada pública CNPq/MDA/SPM-PR N° 11/2014 acabou não sendo renovada após o seu período de vigência, dando a cogitar o fim do NEDET CS. Entendendo a importância do NEDET CS ao território, procurou-se dentro da UFSM editais em que pudesse inserir o mesmo, assim, o

NEDET CS submeteu-se ao edital FIEX-UFSM 2017, que com uma redução significativa no



orçamento e na equipe, que antes atuava com 3 profissionais contratados exclusivamente para a extensão, passou a operar com apenas 2 bolsistas financiados pela iniciação a extensão. Nesse sentido, ocorreu uma drástica redução nas atividades de assessoramento ao CODETER CS (FROEHLICH et al., 2019).

Devido as mudanças ocorridas tanto na PRONAT com sua extinção, quanto ao nível de financiamento das atividades, a partir de 2017, o NEDET CS passou a focar a sua atuação junto aos grupos prioritários da política territorial, sendo esses, grupos de assentados da reforma agrária, jovens, mulheres, comunidades quilombolas e dos povos Indígenas. Desta forma, que em 2017, quando do edital da Incubadora Social da UFSM (IS-UFSM), foram construídos 3 projetos que envolviam duas associações quilombolas e uma indígena, do Território Centro Serra, posteriormente foram contemplados os dois projetos das associações quilombolas no edital.

Construiu-se assim, um novo momento na atuação do NEDET CS a partir do acolhimento dos projetos das associações quilombolas junto a IS-UFSM, deslocando o foco da assessoria ao CODETER CS, que diante da extinção do PRONAT, perde em articulação e em recursos, pois a política deixa de existir, e passa a priorizar as ações junto aos projetos acolhidos pela IS-UFSM. O primeiro projeto, da Associação Quilombola de Linha Fão (Arroio do Tigre) tem foco na viabilidade e funcionamento de uma estufa agrícola da comunidade, e o segundo projeto, da Associação Comunitária Remanescentes de Quilombo Júlio Borges (Salto do Jacuí) se estrutura no fortalecimento da estrutura produtiva dedicada aos cultivos tradicionais, panificados e artesanatos.

O processo de Incubação dos projetos das associações quilombolas ocorreu no ano de 2017 via edital da UFSM, nesse período, no final de 2017, em consonância ao processo de incubação, foi aprovado um projeto na chamada pública “CNPq/MTb-SENAES nº27/2017 Apoio a Empreendimentos Econômicos Solidários”, assim focando a atuação junto aos projetos das Associações Quilombolas acolhidos pela IS-UFSM, que teve vigência no ano de 2018, contando nesse período com a contratação de 2 assessores graduados e 1 bolsista graduando, além de recursos que possibilitaram a compra de equipamentos para os projetos das associações, bem como recursos para custeio das atividades. O projeto com financiamento do CNPQ se encerrou no início de 2019, ficando somente com recursos dos editais do fundo de extensão da UFSM (FLEX-UFSM) novamente, edital que possui vigência anual, devendo ser submetido e aprovado todo ano, proporcionando a manutenção de 2 bolsistas. Ainda, compõem atualmente o NEDET-UFSM, para além dos bolsistas, estudantes de graduação, pós-graduação e docentes com atuação voluntária.



Neste sentido, desenvolvendo atividades, no último período, junto a IS-UFSM, como oficinas de produtos artesanais, precificação de produtos, construção de identidades para as associações e seus produtos, entre outras ações.

Com estas transformações das ações desenvolvidas pelo NEDET CS, ele acaba se desvinculando da PRONAT e das políticas públicas, passando a incorporar outro foco em sua atuação, como processos para gerar trabalho e renda, abordagens ligadas a questões de identidade, cultura e etnia. Deste modo, em acordo com essa mudança, se altera o nome para Núcleo de Estudos e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Territorialidades da UFSM (NEDET-UFSM). Portanto, devido a extinção da política territorial, o deslocamento da atuação do NEDET-UFSM, passa da assessoria ao CODETER CS, para hoje atuar de modo geral, junto a processos ligados a abordagem territorial do desenvolvimento, tendo como foco a atuação junto as associações quilombolas que possuem seus projetos acolhidos na IS-UFSM.

5. A atuação do NEDET-UFSM, um comparativo entre os anos de 2019 e 2020

No ano de 2019, diante da dinâmica de trabalho do NEDET-UFSM, é perceptível um conjunto de atividades, que se estendem de atividades em escritório (como as reuniões da equipe) até mesmo, as atividades a campo, sejam estas visitas, oficinas ou até mesmo a participação e realização de eventos e feiras. Ações que pertencem a dinâmica da ação extensionista (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012).

Dentro das atividades presentes no Quadro 01 temos: a) atividades CODETER - realização de atividades junto ao Colegiado de Desenvolvimento Territorial; b) Feira Internacional do Cooperativismo (Feicoop) - consistem na participação na feira de economia solidária que ocorre em Santa Maria, assim como a viabilização da participação de organizações parceiras; c) Oficinas - realização de eventos de capacitação para os públicos externos a UFSM; d) Outras - atividades como viagens para conhecer experiências, ou participação em cursos por parte dos membros do NEDET UFSM; e) Reunião com a Incubadora Social (IS) - reuniões entre a equipe do NEDET UFSM e a IS; f) Reunião Consorcio Projetos - reuniões de articulações junto ao consórcio do vale do jacuí sobre projetos em parceria; g) Reunião equip - reunião dos membros da equipe, com cunho de planejamento, desenvolvimento das atividades e capacitações; h) Visitas comunidades quilombolas - atividades ligadas as saídas de campo para articulação com as comunidades.

X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva

15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021

Atividades 2019	Frequência
Reunião Equipe	22
Visita Comunidades quilombolas	7
Reunião com IS	4
Oficina	3
Outras	2
Reunião Consórcio projetos	2
Atividade CODETER (NTD)	1
Feicoop	1
Total Resultado	42

Quadro 01 – Atividades realizadas pelo NEDET-UFSM em 2019

Fonte: Autores

Dentro das atividades há um total de 42 ações, sendo que, entre essas, as que mais ocorreram são as reuniões da equipe, sejam para atividades administrativas ou ainda para planejamento de ações junto à outros atores envolvidos. As atividades de visitas às comunidades quilombolas e as reuniões com a IS-UFSM, também possuem destaque demonstrando o foco da atuação junto aos projetos acolhidos pela IS-UFSM e a realização de mediações técnicas.

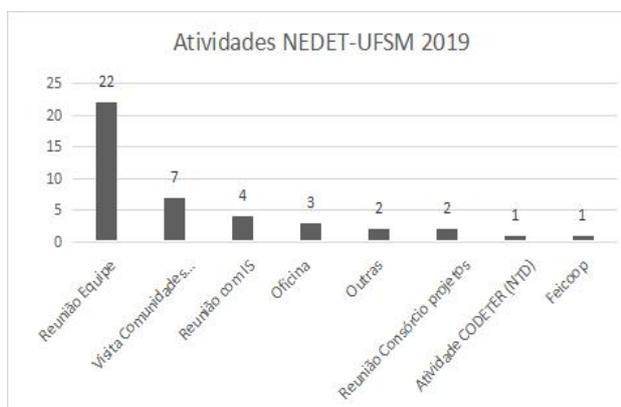


Gráfico 01 - Atividades realizadas pelo NEDET-UFSM em 2019

Fonte: Autores

Quando do ano de 2020, as atividades foram interrompidas logo no início do ano, devido ao cenário da pandemia de Covid-19, deste modo alterando a dinâmica de trabalho durante todo o ano de 2020. Neste sentido, as atividades do NEDET-UFSM, por alguns meses se restringiram às atividades pontuais, visto que os integrantes são estudantes da UFSM e professores, que logo diante da pandemia, vivenciaram momentos de incertezas, ao como agir, aguardando orientações dos órgãos competentes.

Passados cinco meses de expectativas e incertezas, com o início das restrições em março e retornando as atividades somente em julho de 2020, sendo essas de forma remota, principalmente a partir das orientações da PRE e o comitê COVID 19 da UFSM, tendo como marco da readequação o Edital FIEIX 2020, no qual o NEDET UFSM foi contemplado.

Neste sentido, temos a redução das atividades realizadas em 2020 (Quadro 02), com um total de 14 ações, demonstrando outro caráter na atuação do NEDET-UFSM, em relação a 2019, em destaque estão as reuniões da equipe, agora de forma remota, e a realização de três *lives* no canal do Youtube, sendo essa, uma atividade inédita na atuação do núcleo até 2020.

Atividades 2020	Frequência
Reunião Equipe	9
Live	3
Feicoop	1
Visita Comunidades quilombolas	1
Total Resultado	14

Quadro 02 – Atividades realizadas pelo NEDET-UFSM em 2020

Fonte: Autores

Diante do exposto no quadro 02, constata-se que as atividades desenvolvidas, privilegiaram principalmente a formação dos membros do NEDET-UFSM, através das reuniões da equipe e das lives realizadas, diferentemente do trabalho no ano anterior, que contou com a presença significativa de ações junto à outros atores, como as visitas as comunidades quilombolas.

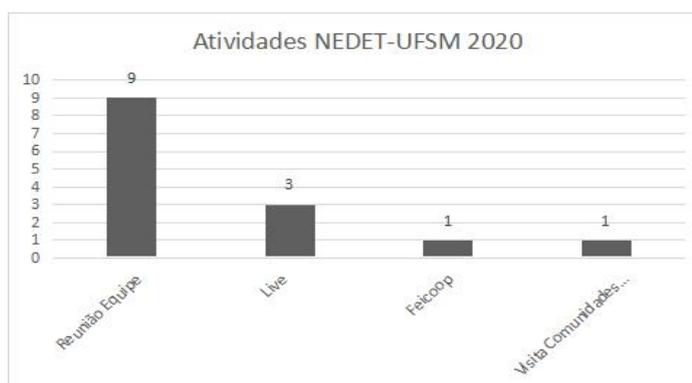


Gráfico 02 - Atividades realizadas pelo NEDET UFSM em 2020

Fonte: Autores

Portanto, podemos ver que o trabalho de extensão universitária executado pelo NEDET-UFSM, está ligado diretamente a atividades de mobilização junto a diversos atores, e no ano de 2020 com a pandemia de Covid-19, temos a alteração no caráter das suas



principais atividades, voltando-se prioritariamente a formação da sua equipe técnica, motivado pela impossibilidade de atuação a campo, e de forma presencial.

6. Extensão Universitária em meio a Pandemia, Existe?

O fato do Coronavírus e da pandemia de Covid-19 foi cruel a toda humanidade e certamente deixará sua marca na história. Não apenas pela doença que dizima populações, mas pelo decorrer de sua permanência e as necessárias medidas de precaução, que impedem o contato físico e deslocamentos diversos para a realização de atividades presenciais, algo que causou, no campo da vida profissional, a estagnação e/ou replanejamento de atividades outrora consideradas necessariamente ordinárias entre os mais diversos nichos sociais.

Ao que tange a atuação da equipe do NEDET-UFSM, a readequação da atuação resultou na diminuição do contato junto aos atores externos da Universidade, em especial as comunidades quilombolas com os projetos acolhidos na IS-UFSM, algo que pode ser observado na comparação das atividades do NEDET-UFSM de 2019 e 2020. Enquanto que no ano de 2019, observam-se visitas às comunidades e oficinas, no ano de 2020 passam a aparecer a execução de *lives*, somem as oficinas e outras atividades presenciais, além de terem sido realizadas as reuniões de qualquer tipo sempre de forma remota, ressaltando que a única visita às comunidades quilombolas data-se do período pré pandêmico em 2020.

É neste sentido que, de antemão, afirma-se que no ano de 2020 o potencial da atuação extensionista da equipe foi reduzido, devido os cuidados com a saúde coletiva, seja ela, da equipe do NEDET-UFSM ou dos outros atores envolvidos.

Aqui cabe destaque, que ao atuar junto aos projetos das comunidades quilombolas, frente a pandemia de Covid-19, populações que historicamente sofrem com desigualdades sociais, como racismo, falta de saneamento básico, dificuldades de acesso e educação, entre outras restrições de cunho histórico-social, as quais, durante a pandemia de Covid-19, se agravaram.

No contexto da pandemia de Covid-19, constata-se que as comunidades quilombolas encontram-se, quando comparadas com a sociedade geral, ainda mais em risco, visto que suas localidades são, em sua maioria, de difícil acesso e que muitas vezes não possuem postos de saúde locais ou água encanada, apresentando dificuldades inclusive quanto ao acesso ao recebimento do auxílio emergencial, a obtenção do cadastro no CadÚnico e a distribuição de kits de limpeza e de proteção contra o COVID-19, os quais são considerados demandas emergenciais (ARAÚJO; DANELLI JR, 2020). Frente a esta situação, as



atividades presenciais de extensão realizadas junto as estas comunidades, acabaram por hora, sendo inviabilizadas, visto que as questões de saúde.

Neste sentido que a equipe do NEDET-UFSM buscou cumprir com todos os protocolos, recomendações, decretos, e portarias cujo objetivo era de promover a segurança das populações e o controle do contágio do *Coronavírus*. Assim ficando limitado o contato com os atores das comunidades por via remota, em especial por ligações telefônicas e redes sociais.

No contexto das ações internas do NEDET-UFSM, a utilização de tecnologias remotas possibilitou a continuidade de algumas atividades de formação ou organizacionais. Observando o Quadro – 02, apreende-se que a readequação da atuação da equipe ao modelo de atuação remota permitiu a realização de reuniões, cursos de formação, comunicação com a comunidade externa, principalmente na forma de *lives*, e a participação em eventos, como a FEICOOP. A possibilidade de reuniões remotas foi crucial para que o NEDET-UFSM mantivesse sua identidade quanto grupo de atuação, uma vez que o retorno dos encontros ordinários em julho de 2020 conseguiu também reforçar ou criar um vínculo entre as pessoas integrantes da equipe.

De fato, a inovação tecnológica criou um universo virtual que imbuíu não só ao NEDET-UFSM, mas a diversos outros grupos de extensão, como os grupos também incubados junto a IS ou também colaboradores na FEICOOP, uma ampla gama de demandas que passaram a ser realizadas de forma remota e conjuntamente. Assim, algumas atividades referentes tanto a IS-UFSM, quanto a Feicoop foram mantidas, sendo readequadas e inclusive adiadas por alguns meses, mas que ao final, obtiveram um cumprimento de demandas satisfatório e resultados que muitas vezes extrapolaram as expectativas já tão nubladas pelo cansaço e o estranhamento imposto pela situação de calamidade que perdura por longo período.

Contudo, ao que tange o sentimento da atuação extensionista, faz-se importante ressaltar que muitas mudanças foram sentidas de maneira dolorosa pelos atores. Não é possível ignorar o quanto a pandemia de Covid-19 e o modo de atuação remota afetam a equipe do NEDET-UFSM que, se outrora estava junto aos atores sociais, como as comunidades quilombolas, ações que produzem aproximações e relações recíprocas de respeito, afeto e participação em processos de construção nos projetos, agora, o medo de levar o *Coronavírus* às comunidades, tornou-se eminente.

Ainda sobre o sentimento da atuação extensionista, salienta-se quanto às atividades de 2019 foram mais satisfatórias que as de 2020. E muitos são os fatores que envolvem esse sentimento. A presença junto aos atores, o contato, que envolve carinho e



aprendizagem, que não foram possíveis de serem mantidos pelo modo de atuação remota, mas que observou-se na única atividade presencial durante a pandemia, a manhã de feira presencial da Feicoop.

Nesse sentido sublinha-se que o advento da pandemia de Covid-19 impediu a permanência de uma atuação extensionista com os atores além da universidade envolvidos, algo que afetou a dinâmica da extensão universitária do NEDET-UFSM de amplas formas. Na parte lógica e objetiva, assistiu-se a estagnação das atividades junto às comunidades quilombolas, com exceção apenas da participação na feira presencial da Feicoop, valendo ressaltar que mesmo esta participação não se deu de forma plena, uma vez que apenas foi possível uma pessoa de cada comunidade representasse-a durante o período de uma manhã de feira, algo que destoava da normalidade, onde não só a feira ocorria por um período de 3 dias, quanto participavam diversos integrantes de cada comunidade quilombola e com maior diversidade de produtos.

Assim, entende-se que é possível fazer extensão universitária frente a uma pandemia de Covid-19, pois compreendendo extensão universitária como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012) - No caso do NEDET-UFSM, não se perdeu essa interação com os atores externos a Universidade, porém sem a presencialidade, essas interações foram modificadas e enfraquecidas, deste modo, a extensão universitária se dá de uma forma nublada, opaca, distante daquilo que se realizava anteriormente.

Referências

ARAÚJO, K; DANELLI JR, C. **Constitucionalidade versus institucionalidade: direitos territoriais quilombolas em tempos de COVID-19**. Cientistas sociais e o Coronavírus. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020. v. 1 p. 328 – 332. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/ciencias-sociais/destaques/2458-livro-cientistas-sociais-e-o-coronavirus-ebook-download-gratuito>. Acesso em 05 de mar 2021.

BRASIL. Decreto-lei nº 6, de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. **Lex**: Diário Oficial da União: seção 1 – Extra C, Brasília, DF, ano 158, n. 55-F, p. 1, 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: guia para o planejamento**. Brasília: MDA/SDT, 2005. 63 p. Disponível em:



http://sge.mda.gov.br/bibli/documentos/tree/doc_220-28-11-2012-12-04-356539.pdf. Acesso em: 04 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável do Território Centro Serra**. Brasília: SDT/MDA, 2009. 73 p. Acesso em: 05 mar. 2021.

CAZELLA, A. ; ZIMMERMANN, S. ; LEITE, S. P. (2013). A gestão do Programa Territórios da Cidadania no Brasil: análise das ações e políticas implementadas. **Perspectivas Rurales** Nueva Época, 11(22), 71-107. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/perspectivasrurales/article/view/5213>

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Presidência do Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 27, de 22 de abril de 2020**. [Recomenda aos Poder Executivo, federal e estadual, ao Poder Legislativo e ao Poder Judiciário, ações de enfrentamento ao *Coronavírus*]. Resolução CNS n. 27, 22 abr. 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Recomendacoes/2020/Reco027.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

DA SILVA, L. J. A Globalização da doença. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 273-274, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2003.v37n3/273-274/pt>. Acesso em 28 fev. 2021.

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Ed. Santa Maria, RS: PRE-UFMS, 2021.

DINIZ, E. et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.72999-73010, set 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434/14151>. Acesso em 05 de mar. 2021.

FROEHLICH, J. M.; FACCO, H. S.; VIEIRA, L. M. S. D.; ZARNOTT, A. V.; HUBNER, J.. Do NEDET à incubação: trajetória das ações de extensão universitária no âmbito da abordagem territorial do desenvolvimento. **Conexão UEPG**, v. 15, n. 2, p. 135-141, Mai- ago 2019.

FROEHLICH, J. M. **As condições territoriais: pesquisa e extensão no território centro-serra do RS**. Projeto de pesquisa e extensão GAP CCR Nº 039102, UFSM. Santa Maria - RS, 2014.

FACCO, H. S.; VIEIRA, L. M. D. ; ZARNOTT, A. V. ; FROEHLICH, J. M. . Reflexos da política de desenvolvimento territorial no reconhecimento e inclusão social e produtiva de comunidades tradicionais: o caso de duas comunidades quilombolas no território Centro Serra? RS. In: VIII Encontro da Rede de Estudos Rurais, 2019, Florianópolis. **Anais VIII Encontro da Rede de Estudos Rurais**. Rio de Janeiro: REDE DE ESTUDOS RURAIS, 2019. p. 1082-1096.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 16 mar. 2021.



GUANZIROLI, C. E. Desenvolvimento territorial rural no Brasil: uma polêmica. In: FROEHLICH, J. M. (org.) **Desenvolvimento Territorial: produção, identidade e consumo**. Ijuí: Editora Unijuí, p. 203-224, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. [Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p. 39, 17 março 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/03/2020&jornal=515&pagina=39> . Acesso em: 2 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 454 de 20 de março de 2020**. [Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19)]. Diário Oficial da União: seção 1 – Extra, Brasília, DF, ano 158, n. 55-F, p. 2, 20 março 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/03/2020&jornal=613&pagina=1>. Acesso em: 2 mar. 2021.

NEVES PESSOA, J. P.; DIAS CORDEIRO, M. L.; SANDE SOUZA, K.; COELHO FERREIRA, V. S.; DANTAS SANTIAGO DOS ANJOS, S. Articulação ensino e extensão universitária frente a pandemia de covid-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 4 set. 2020.

NUNES, A; SILVA, M. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60>. Acesso em 05 de mar 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Brasília/DF, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#contagio>. Acesso em 1 mar. 2021.

PIRAUX, M.; CANIELLO, M. Reflexões retrospectivas e prospectivas sobre a governança territorial para o desenvolvimento rural no Brasil. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 39, n. 2, p. 359-379, 13 dez. 2019.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. **Adaptação das ações de Extensão durante à pandemia da covid-19**. Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/extensao-coronavirus/>. Acesso em: 3 mar. 2021.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. **Instrução Normativa 001/2020/PRE de 18 de março de 2020**. Regula o funcionamento da PróReitoria de Extensão (PRE) e demais órgãos vinculados a essa Pró-Reitoria, durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas e Administrativas em face da Pandemia COVID-19 e orienta sobre atividades de extensão. Santa Maria: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2020/03/IN-PRE-01-2020.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. **UFSM divulga resultado sobre o desenvolvimento de Ações de Extensão durante a pandemia de Covid-19**. Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2020/07/23/ufsm-divulga-resultado-sobre-o-desenvolvimento-de-acoes-de-extensao-durante-a-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 3 mar. 2021.



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Instrução Normativa n. 02/2020/PROGRAD, de 17 de março de 2020.** Regula o regime de Exercícios Domiciliares Especiais e o funcionamento da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA) durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas e Administrativas em face da Pandemia COVID-19. Santa Maria: Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/427/2020/03/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-PROGRAD.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 de mar 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. **Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19):** A informação clínica correta e disponível exatamente onde é necessária. Rio de Janeiro: SBMFC, 2020, 179 p.. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/06/BMJ-22-6-20.pdf>. Acesso em 2 mar. 2021.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária.** Campinas: Alínea, 2000.

STEIGLEDER, L.; ZUCCHETTI, D.; MARTINS, R. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias - FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, 10 dez. 2019.

UNA-SUS. Geral. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus: Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas.** Brasília/DF, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 28 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Reitoria. **Portaria 97935, de 16 de março de 2020.** Dispõe sobre a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais pelo prazo de 30 (trinta) dias, a partir do dia 17 de março de 2020. Santa Maria: Reitoria da Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/427/2020/03/Portaria.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Reitoria. **Nota da UFSM sobre Coronavírus (COVID-19).** Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2020/03/13/nota-da-ufsm-sobre-coronavirus-covid-19>. Acesso em 2 mar. 2021.

VARGA, I. et al. **Vulnerabilidade em Comunidades Rurais, Negras, Quilombolas e Indígenas Frente à Covid-19.** Cientistas sociais e o Coronavírus. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020. p. 324 – 327. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/ciencias-sociais/destaques/2458-livro-cientistas-sociais-e-o-coronavirus-ebook-download-gratuito>. Acesso em 05 de mar 2021.



VARGAS, R. S.; DE OLIVEIRA, J. R.; FRANCO, F. S. A dissociação do ser humano com a Natureza e o advento da pandemia de covid-19: A prática da Agricultura Biodinâmica na contra mão do aumento de zoonoses. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4: Edição especial: Dossiê sobre Agroecologia, saúde coletiva e ambiente e os impactos da COVID-19 na sociedade, p. 42-55, 2020. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/23311/14297>. Acesso em 28 fev. 2021.